

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Revista Popular Class.: 936

Data: 02/04/85 Pg.: _____

Índios¹⁹⁰ prenderam Juruna em Mato Grosso

BRASÍLIA — Os deputados Mário Juruna (PDT-RJ) e Gilson de Barros (PMDB-MT), foram presos na tarde de anteontem, como reféns dos índios Kayabis e Apiakás, quando tentaram convencer os grupos tribais a permitirem a construção de uma hidrelétrica no Salto Kayabis, município de Juara, Mato Grosso. Depois de um conflito, que durou quase três horas, no qual não faltou flechas, bordunadas e tiros, os dois parlamentares foram libertados no início da noite de sábado, graças à intervenção do indigenista Idevar Sardinha designado pela presidência da Funai para acompanhar a visita da comitiva de representantes da Comissão do Índio da Câmara dos Deputados à área em litígio.

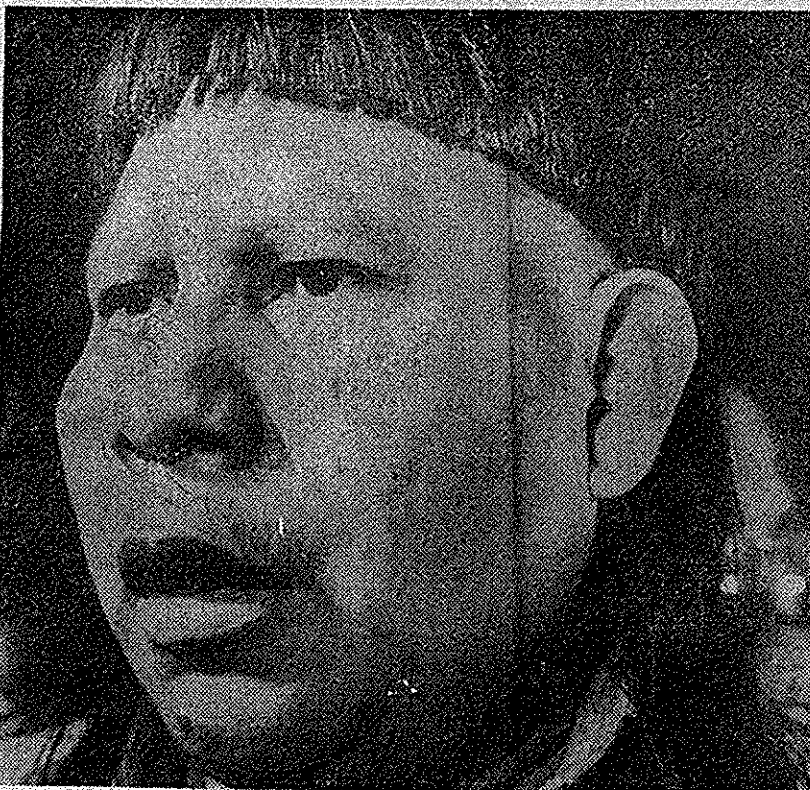
Além dos deputados Mário Juruna e Gilson de Barros, havia o deputado Bento Porto (PFL-MT), que sabendo do clima de animosidade existente na área, preferiu ficar no município de Juara junto com o prefeito local. Segundo informou, ontem o presidente da Funai, Nelson Marabuto, os parlamentares chegaram em Cuiabá na noite de sexta-feira, de onde seguiram na manhã de sábado, em três aviões fretados pelo governador Júlio Campos até o município de Juara.

CORRIDA

Em Juara, os deputados, os secretários estaduais de assuntos fundiários representantes da Centrais Elétricas de Mato Grosso (CEMAT) da Construtora Andrade Gutierrez e jornalistas, almoçaram e, no período da tarde, se deslocaram até o canteiro de obras da hidrelétrica. De acordo com o relato do indigenista Idevar Sardinha, o deputado Mário Juruna mal começou o seu discurso em favor da obra, quando foi imediatamente atacado por mais de 100 índios. Segundo o indigenista Mário Juruna e Gilson de Barros só escaparam de uma surra porque correram muito. Assim mesmo ainda levaram alguns empurrões.

LOCAL SAGRADO

Em 1968 foi assinado o primeiro decreto definindo os territórios Apiakás-Kayabis. Seis anos depois em 1974, saiu um outro decreto alterando os limites da reserva. No ano seguinte, são realizados os serviços demarcatórios. Ao término destes trabalhos os índios constataram que a área eleita pela Missão Anchieta não correspondia ao seu território imemorial, pois deixava fora o sítio sagrado que incorpora



Mário Juruna teve de correr muito para não apanhar

o Salto Kayabis. Assim, a partir de 1978 os índios começaram publicamente a reivindicar a alteração do decreto 74.477/74 e se posicionaram contra a construção da hidrelétrica.

O governo, entretanto, não deu atenção as reivindicações dos Apiakás-Kayabis e baixou o decreto 85.889/81 autorizando a construção da hidrelétrica com o aproveitamento do Salto Kayabis, situado no rio dos Peixes, pela Centrais Elétricas de Mato Grosso (CEMAT) que subempreitou a empresa Andrade Gutierrez para a execução da obra.

REAÇÃO

Em 1983, os índios reagiram, impedindo o funcionamento das máquinas da Andrade Gutierrez. Diante deste fato, a CEMAT e a empresa se comprometeram mediante um acordo com a comunidade indígena a construir casas, pista de pouso e outras benfeitorias, além do acordo não ser cumprido a CEMAT permitia o ingresso de bebidas alcoólicas e de pessoas estranhas na área, propiciando a mrança de peixes e de jacarés.

EXPULSÃO

Diante do descaso das autoridades, os Kayabis e Apiakás com o apoio de 14 outras nações indígenas, ocuparam o canteiro de obras

da hidrelétrica no início de março, de lá expulsando os 10 empregados da Andrade Gutierrez e bloqueando a estrada de ligação com o município de Juara, distante 80 quilômetros.

Ontem o sertanista Odenir Pinto de Oliveira se deslocou até Cuiabá, onde terá um encontro hoje com os deputados e autoridades estaduais a fim de acertar uma reunião entre eles, o presidente do órgão tutelar, Nelson Marabuto e mais cinco líderes indígenas. O encontro deverá ser marcado para amanhã com a participação do governador Júlio Campos.

SOLUÇÃO

Segundo Nelson Marabuto, a solução para o impasse depende apenas de revogação do decreto que autorizou a construção da hidrelétrica e do replanejamento da obra. De acordo com estudos realizados, a hidrelétrica poderá ser construída no rio do Sangue, onde não existem reservas florestais nem indígenas, cujo potencial energético é superior ao do rio dos Peixes. Além disso o rio do Sangue tem uma localização equidistante dos municípios que precisam ser atendidos por energia elétrica.